
3.VIRTU@L_PCT: REVOLUÇÃO DA GESTÃO CURRICULAR NA SALA DE AULA

Fernanda Clara Fernandes Rodrigues
EB1/PE da Camacha

A Educação em tempo de mudança pressupõe um Professor em tempo de mudança. A gestão curricular do século XXI aponta para a modernização e para a extinção dos métodos tradicionais que insistem nas pedagogias mecanicistas, desconexas da realidade e desarraigadas do interesse dos nossos alunos. O Professor em tempo de mudança tem como força impulsionadora a motivação. Para Nunes, a motivação é um processo interno, íntimo e interior que nos move, impele e orienta na nossa acção, em ordem à consecução de um determinado objectivo (2002: 24). Assim, é imperativo e urgente motivarmo-nos nos dias que decorrem, caso contrário, corremos o risco de sermos comparados e preteridos pelos alunos que ambicionam para além das letras ou dos números.

O Ministério da Educação redesenhou em 2001 (Decreto-Lei 6/2001) a instituição escolar na sua estrutura organizacional, dotando-a de instrumentos de autonomia, restituindo à mesma a sua unicidade e a sua especificidade. Sabemos que o ser humano se acomoda aos seus círculos de segurança, pois a revolução, aqui entendida como processo de mudança, impregna a sua alma de instabilidade e de incertezas. Tal como refere Freire, o radical comprometido com a libertação dos homens, não se deixa prender em círculos de segurança, nos quais aprisione também a liberdade (Freire, 2006:28). Os que não receiam a mudança são os que sobrevivem em qualquer tempo, em qualquer ambiente e em qualquer espaço. São estes que se elevam para lá da barreira do medo e são exactamente estes de quem recordamos os nomes com respeito e com contemplação.

A mudança requer tempo. Não só de um tempo, mas de dois tempos. Provavelmente as mudanças são dolorosas porque conhecemos apenas o tempo Cronos e esquecemos o tempo Kairós.

Cronos é o tempo na sua dimensão quantificável, aquele que passa por nós e que não espera por ninguém. Este tempo é prejudicial à mudança, fazendo-nos crer que não iremos alcançar a meta, que estamos demasiado finados para tal transformação. Sentimos os alunos escorrerem pelas nossas mãos e, parados, olhamos a escola como um local desconhecido e cansativo, o nosso rosto fica rígido, lutando contra qualquer tipo de sorriso.

O Professor inovador conhece o tempo Kairós! Kairós é o tempo na sua intensidade, é o nosso tempo, a paixão com que vivemos cada momento. Para que a mudança seja um bem adquirido, há que vivê-la intensamente, crendo que a nossa paixão pela escola fará dela um ser alado. Uma metamorfose acontece em tempo Kairós, lagartas que se deixam morrer para se irromperem como borboletas esplendorosas.

“Há escolas que são gaiolas. Há escolas que são asas. Escolas que são gaiolas existem para que os pássaros desaprendam a arte do voo. Pássaros engaiolados são pássaros sob controlo. Engaiolados, o seu dono pode levá-los para onde quiser. Pássaros engaiolados sempre têm um dono. Deixaram de ser pássaros. Porque a essência dos pássaros é o voo. Escolas que são asas não amam pássaros engaiolados. O que elas amam são os pássaros em voo. Existem para dar aos pássaros coragem de voar. Ensinar o voo, isso elas não podem fazer, porque o voo já nasce dentro dos pássaros. O voo não pode ser ensinado. Só pode ser encorajado” (Alves, 2004: 7).

Por sua vez, inovar é sinónimo de voar e voar é característico dos seres com asas, que de cima conseguem um melhor ângulo de visão e uma melhor relação de determinada situação. Voar implica arriscar, libertar, sonhar. Por isso, inovar não é mais que voar, deixar o basicamente terreno e ter a capacidade de ver o que mais ninguém consegue enxergar. Quando inovamos damos forma à nossa imaginação, tal como artista que esculpe o mármore informe. A obra nasce porque a mudança ocorreu dentro do tempo Kairós, com paixão e com intensidade. A mudança operou um voo de liberdade no nosso íntimo, libertando-nos dos velhos procedimentos, dos medos injustificáveis que nos aprisionavam, impedindo-nos de voar mais alto.

Após entendermos algumas palavras (mudança, inovação, voo, liberdade, kairós...), podemos prosseguir nesta reflexão que se quer de todos nós.

Segundo o Decreto-Lei nº6/2001, as estratégias de concretização e desenvolvimento do currículo nacional e do projecto curricular de escola deverão adequar-se ao contexto de cada turma, ou seja, são objecto de um projecto curricular de turma, concebido, aprovado e avaliado pelo professor titular de turma, em articulação com o conselho de docentes, ou pelo conselho de turma, consoante os ciclos. Muito temos ouvido e falado sobre Projecto Curricular de Turma, mas na realidade sabemos que este Decreto-Lei, definido em 2001, ainda se confronta com alguns professores pouco esclarecidos nesta matéria, impedindo-os de adequarem o currículo ao contexto da sua turma.

Tal como Carvalho e Porfírio, não pretendemos redesenhar os princípios teóricos e pedagógicos que sustentam o Projecto Curricular de Turma, e sobre o qual já encontramos tantas publicações de grande rigor e profundidade (2004: 11). Deste modo, queremos revelar o Projecto Curricular de Turma como um documento clarificador das intenções da turma que, ao mesmo tempo, se adequa ao contexto e disponha as orientações programáticas do Currículo Nacional, assumindo uma fusão entre as exigências programáticas e as metas que se delineiam para uma determinada turma. Muitos professores perdem-se nas referências teorizantes e tentam inserir no seu projecto tudo o que encontram em bibliografia, recorrendo ao artificialismo retórico. Espera-se uma acção simples e produtiva de sucesso, pois a simplicidade (e não simplismo) sempre foi uma virtude. Não podemos cair no exagero literário, floreado palavras e esquecendo procedimentos práticos, de forma a alcançar as metas propostas para a turma.

O Projecto Curricular de Turma tem por referência o Projecto Curricular de Escola e é feito para responder à heterogeneidade da turma permitindo uma articulação entre áreas disciplinares e conteúdos, respeitando os alunos reais e articulando a acção dos/as professores/as da turma (Leite et al. 2003: 69). Constitui um ponto de partida para o sucesso de uma turma, definindo metas, orientando acções, estabelecendo processos de monitorização e de avaliação. É um documento com vida, nunca acabado, em permanente transformação e elaboração, porque o seu público-alvo encontra-se em constante mutação.

É encarado, muitas vezes, como um documento formal que é necessário fazer. Não podemos continuar a alimentar a ideia de que o PCT é mais uma burocracia imposta pelo Ministério da Educação. Olhem-lo como uma oportunidade de mudança, um desafio arrebatador que nos dá liberdade (asas) para olharmos os nossos alunos como seres individuais, portadores de características únicas. Deixemos de lado o currículo pronto-a-vestir de tamanho único, para ajustarmos os nossos projectos à especificidade da nossa turma.

O PCT visa simplificar o trabalho dos professores e promover as aprendizagens dos alunos, permitindo a flexibilidade, a diferenciação e a adequação das estratégias e dos métodos, às necessidades da turma. Este documento imprescindível, permite a diferenciação pedagógica, ou seja, permite responder às necessidades da turma, para que os alunos não tenham que estudar os mesmos conteúdos, dentro do mesmo tempo ou ritmo ou sempre da mesma forma.

Carvalho e Porfírio defendem a avaliação como uma das componentes estruturantes do Projecto Curricular de Turma. Uma avaliação que seja diferente de classificação, ou seja, uma avaliação compreensiva que pretenda dar conta de um processo, dos pontos fracos e dos pontos fortes e que contribua para a melhoria da turma (2004: 58).

Assumindo a avaliação como um caminho para a mudança, esta deverá ser descritiva, contemplando uma apreciação do PCT, bem como integrar sugestões para o ano lectivo seguinte.

O desenvolvimento das aprendizagens dos alunos será outro tópico a descrever, ou seja, quais as áreas de maior dificuldade, as de maior sucesso, as que precisam de consolidação, as que foram contempladas, as que foram superadas, em suma, a descrição da turma em termos pedagógicos.

Existem tantos modelos de Projectos Curriculares de Turma quantos professores, pois cada um opta, adopta, transforma, adapta, redesenha adequando à diversidade da sua turma. O documento que tem por suporte o papel, muitas vezes é de difícil reajustamento, ou seja, estamos constantemente transformando, imprimindo e desgastando recursos preciosos.

Embora a tecnologia surja como uma aliada nesta nossa luta de manter actualizado o nosso Projecto, recriando uma capacidade de inovar, temos de simultaneamente ser um exemplo em atitudes pró ambientais.

Deste modo, a visão da terra, a utilização dos recursos e a capacidade de viver juntos num lugar são temas importantes na Educação do século XXI, ou seja, a educação deve preparar para um respeito sério da natureza, que implica moderação quanto ao consumo (Vecchi, 2000: 140-141). Ao longo dos últimos 25 anos, tem-se verificado uma rarefacção da camada de ozono que protege o planeta das radiações ultravioleta prejudiciais. Na Antárctica, a camada de ozono sofreu uma diminuição tão significativa que se formou um buraco que está a aumentar gradualmente. Actualmente verifica-se no Pólo Norte uma situação semelhante. A constante destruição da camada de ozono leva a um aumento de raios ultravioletas (UV), altamente energéticos que atingem a superfície do planeta e provocam graves problemas ao nível dos ecossistemas.

Ora, sabemos que uma das consequências do desflorestamento é o desaparecimento de absorventes de dióxido de carbono, reduzindo-se a capacidade de absorção deste causador do efeito estufa, e agravando o problema do aquecimento global. Para tentar conter o avanço do aquecimento global diversos organismos internacionais propõem o reflorestamento e a reciclagem do papel. Com todos estes dados preocupantes, os professores deverão ser exemplo em matérias ecológicas, pois estão a ensinar as gerações vindouras a preservarem o planeta que habitam e que está em sérios riscos.

Temos de virar as nossas atenções para outras alternativas e acompanhar os tempos. A tecnologia poderá ser uma aliada do professor, quer na agilização de processos quer na poupança de recursos naturais.

Para Afonso, o computador suscita uma concepção de modernidade, uma oportunidade para que a escola não fique isolada no contexto da evolução tecnológica que se vive por todo o lado. Assim, actualmente o computador é imprescindível em qualquer actividade e terá que entrar na escola porque ele está na vida (1993: 97). Não é necessário ser-se um iluminado para constatar que o movimento transformador que atinge hoje a informação, a comunicação e a própria educação está a revolucionar tecnologicamente o nosso quotidiano. Um computador permite uma conectividade com o mundo e com outras realidades. O computador é um instrumento que permite ao professor manter-se actualizado e preparado para a mudança. O funcionamento do computador já não requer que o utilizador aprenda uma linguagem demasiado técnica, conheça directórios específicos nem comandos complicados. Hoje o computador apresenta um acesso fácil para qualquer pessoa, pois qualquer criança com conhecimentos mínimos consegue em dez minutos interagir com ele. E se a criança consegue, o professor também conseguirá!

Segundo Dowbor, nós, professores, precisamos de preparar os alunos para trabalhar com um universo tecnológico no qual nós mesmos ainda somos principiantes, pois mudam-se as tecnologias, mas também muda o mundo que devemos estudar, e com isso é necessário mudar as próprias metodologias de ensino (2001: 27-28).

A tecnologia é muito mais que apenas equipamentos, máquinas e computadores. A máquina jamais poderá substituir o professor. Em certas situações, surgirá o conflito homem/máquina. A máquina não pensa por si própria, ela precisa dos nossos cliques para funcionar. O professor jamais poderá ser substituído pela máquina, pois ela não sabe sorrir ou compreender o que se diz nas entrelinhas.

O computador constitui uma ferramenta de trabalho, pois pelo facto de possuir imagens em movimento, sons, curiosidades, desperta nos alunos a atenção. Não precisamos de motivar os alunos para o uso do computador, o próprio computador é a encarnação da motivação. Esta ferramenta poderá ser a solução para o fim do tédio nas aulas.

“Parece, contudo, estar-se ainda longe do sonho de Papert, de transformação progressiva e global da escola (...) é que, sofrendo o respectivo processo de implementação, de constrangimentos semelhantes à maioria das inovações educativas, por outro lado [dá-se] conta de um certo sentimento de frustração face aos resultados alcançados, qualquer que seja a experiência e as condições concretas vividas em diferentes países” (Afonso, 1993: 68).

Entende-se, assim, que todo o processo de mudança exige tempo. Além disso, os professores, face a novas transformações, sentem-se relutantes, inseguros e parecem percorrer um caminho titubeante.

Nenhuma mudança se processa efectivamente sem paixão. Terá que existir entre professor e computador uma dialéctica comum de aproximação e interdependência saudável. Não podemos fazer de conta que a revolução tecnológica não está no terreno das nossas escolas e das nossas vidas. A evolução é um processo inevitável, o professor tem que inventar estratégias mentais de reajustamento para superar os seus medos e as suas incertezas, abrindo um novo caminho que percorrerá com os seus alunos.

“As máquinas e os instrumentos que a tecnologia põe ao serviço do homem proporcionam-lhe, em síntese, os seguintes tipos de benefícios: multiplicam e difundem a velocidade que praticamente suprime as distâncias (...), ofertam-lhe uma memória auxiliar capaz de armazenar e devolver instantaneamente um número inimaginável de informações” (Soveral, 2001: 88). Deste modo, o computador poderá assumir-se como um difusor universal da informação e um auxiliar de memória para a função docente.

Perante este cenário de constante transformação tecnológica, o professor não poderá continuar a assumir uma atitude indiferente, mantendo-se simplesmente como está e onde está, só porque é uma situação cómoda e segura.

O Virtu@I_PCT (V_PCT) emerge na necessidade de criar instrumentos mais ágeis, de fácil consulta e dotados das tecnologias mais recentes. O mesmo foi uma recriação do VCT (Virtual Classroom Tours) lançado no mercado pela Microsoft Corporation, no seu projecto “Professores Inovadores”. A Rede de Professores Inovadores estabelece a ligação de uma comunidade global de educadores que partilham um interesse comum: otimizar o ensino e a aprendizagem através da utilização da tecnologia.

A utilização da tecnologia nas salas de aula tem o poder de transformar as formas de ensino e a maneira como os alunos aprendem. Tem, ainda, o condão de expandir as paredes da sala de aula ao mundo.

Os VCTs incluem uma série de planos de aulas que visam um fim académico maior, objectivos e sub-objectivos a atingir. Permitem-lhe experimentar e replicar os êxitos pedagógicos de outros professores através do conjunto de ferramentas, planos e práticas de aprendizagem devidamente testados. Demonstram uma utilização exemplar da tecnologia e são construídos sobre sólidas fundações pedagógicas. Cada um fornece: um resumo do projecto, informação de gestão da sala de aula e planeamento do ensino, exemplos de trabalhos, reflexões dos

alunos e dos professores, recursos para professores e informação de avaliação dos objectivos académicos. O fim principal destes projectos é a partilha em rede.

O Virtu@I_PCT segue esta lógica tecnológica com o intuito de dotar os professores de uma revolucionária gestão curricular da sala de aula.

Todos sabemos que um Projecto Curricular de Turma é um documento vivo tal como a turma que o corresponde. Estamos constantemente a alterar dados, inserindo novas informações de relevo, reflexões sobre as práticas pedagógicas, planos de possíveis projectos, etc. Esta situação implica uma permanente impressão de novos documentos que se traduz num desgaste desnecessário de matérias como o papel e a tinta. Por outro lado, transportar o dossier do PCT torna-se incómodo e cansativo.

O programa “e-professores”, implementado este ano lectivo, convida todos os professores a tomarem posse das tecnologias, adquirindo um computador portátil a preços competitivos. Vejo este programa como uma grande oportunidade de renovação de mentalidades e rendição à tecnologia que já tomou conta das nossas vidas e das nossas escolas. Esta forma acessível à tecnologia da comunicação e da informação vem revolucionar os nossos métodos de ensino e temos de estar atentos a estas mudanças para que não sejamos info – excluídos.

O Virtu@I_PCT emerge como um dossier digital, de fácil transporte (num disco amovível ou cd), interactivo, dinâmico e em constante mutação sem desperdício de recursos naturais (papel). É uma apresentação em Power-Point, um completo ficheiro que poderá conter uma infinidade de outros ficheiros nele embebido (vídeo, áudio, texto, tabelas, imagens). A ideia é condensar num só ficheiro digital todos os recursos, planos e informações que um projecto curricular de turma deverá possuir no seu conteúdo.

O V_PCT é um modelo informático, construído no software Microsoft Office Power-Point™ 2007. É composto por dez diapositivos iniciais que se expandirão ao longo do ano lectivo, conforme inserimos as nossas informações. Possui, ainda, notas no espaço apropriado para tal e cada diapositivo disponibiliza as indicações necessárias para a sua actualização.

Encontra-se dividido em oito grandes blocos de informação: enquadramento legal, turma, gestão curricular, avaliação dos alunos, percurso pedagógico, materiais de recurso, avaliação do PCT e reflexões.

O primeiro diapositivo apresenta-se como uma capa de rosto apelativa, contendo uma imagem, o nome do projecto, do professor, da escola onde lecciona e o respectivo ano lectivo e de escolaridade. Nas notas são abordadas algumas

informações de manejo do V_PCT, tais como: o template, como fazer alterações e como guardar as mesmas. Uma nota importante recai sobre a forma de guardar o V_PCT de modo a que este possa vir a ser alterado. Assim, devemos aceder ao menu *Ficheiro*, escolher *Guardar como...* e guardar o projecto como *Apresentação do PowerPoint (ppt)*. Para partilhar o seu trabalho, o melhor será guardá-lo, também, com o tipo *Apresentação do PowerPoint (pps)*, escolhendo esta opção na lista pendente em *Tipo de ficheiro*, na caixa de diálogo *Guardar como*. O seu V_PCT ficará, assim, pronto para ser partilhado em versão "só de leitura", ou seja, ninguém poderá adulterar o seu projecto.

O segundo diapositivo contém um Menu de Consulta interactivo, feito com recurso aos gráficos SmartArt. O Menu de Consulta é funcional e prático, facilitando a navegação no V_PCT. As setas que estão colocadas antes de cada item permitem conduzir o diapositivo pretendido. Uma vez navegando no V_PCT, e se pretender voltar ao menu de consulta, basta aceder à palavra *voltar* que está em cada diapositivo, no lado superior esquerdo, em forma de símbolo. Neste mesmo diapositivo encontramos uma barra de navegação rápida, com comandos: anterior, seguinte, página inicial, pesquisa e saída. Sempre que for acrescentado algum diapositivo neste modelo, deverá ser re-hiperligado no menu de consulta, ou seja, sempre que adicionarmos um novo diapositivo a hiperligação actual irá corresponder a outro diapositivo. Há que tomar particular atenção para que o menu de consulta esteja sempre hiperligado ao diapositivo correspondente. Para inserir uma hiperligação deveremos clicar na seta com o lado direito do rato, editar a hiperligação, escolher o número actual do diapositivo desejado e clicar em "ok". Assim o Menu de Consulta fica sempre actualizado.

O terceiro diapositivo contempla o enquadramento legal do PCT, albergando alguma legislação essencial à nossa docência (Decreto-Lei 43/89 de 3 de Fevereiro e o Decreto-Lei 6/2001 de 18 de Janeiro), o Currículo Nacional do Ensino Básico e a Organização Curricular e Programas do 1º Ciclo (documentos em ficheiros PDF do Ministério da Educação), o diploma do Regulamento das Escolas a Tempo Inteiro, uma apresentação em PowerPoint descrevendo sucintamente o Projecto Educativo de Escola, o Projecto Curricular de Escola e o Projecto Curricular de Turma (baseado em Acções de Formação sobre os temas referidos pela DRAE) e um Documento Orientador para elaborar um PCT em formato RTF. Para abrir os documentos que se encontram na parte lateral direita de cada diapositivo, basta fazer um duplo clique nos ícones. Uma vez que cada documento está embebido no diapositivo através da opção "inserir objecto", quando se conclui a consulta basta fechar o documento consultado para regressar ao diapositivo do PowerPoint. Os documentos inseridos neste diapositivo são os essenciais para enquadrar o nosso projecto curricular de turma e possuir sempre activo o suporte legal da nossa acção.

A turma e tudo o que lhe é inerente encontra-se no diapositivo número quatro. Para construir uma ferramenta de trabalho adequada necessitamos de conhecer a Turma. O tempo que "perdermos" neste conhecimento, será recuperado no Sucesso dos nossos Alunos! Neste diapositivo poderá ser acrescentado aos modelos propostos tudo o que tiver criado, de forma a enriquecer este Virtual_PCT. Deverá abrir os documentos em Word e inserir toda a informação pertinente sobre o seu projecto de aprendizagem. Siga os modelos, mas tem toda a liberdade para acrescentar o que entender. Não existem PCT's iguais, por tal usemos inovar! Nos documentos apresentados encontramos dois modelos de caracterização da turma (modelo I e modelo II), um de perfil da turma, uma sugestão de lista de alunos, bem como de registo informativo de cada aluno. Após a caracterização da turma, sugere-se a realização de gráficos para que, através destes, haja uma profunda análise e respectivas conclusões sobre a turma. Apresenta-se um exemplo de panfleto a ser entregue na primeira reunião de Pais e Encarregados de Educação, contendo dados essenciais, tais como: horário, nome dos professores, contactos, regras da escola, calendário escolar, etc..

O diapositivo número cinco aponta para a gestão curricular da sala de aula. No mesmo descobrirá um modelo de documento de Projecto Curricular de Turma, contendo um índice orientador e notas para o preenchimento de cada item. Encontrará espaço para modelos de Programação Anual e Mensal (elaborados com as respectivas tabelas) que poderá completar com as áreas curriculares, conteúdos, competências específicas, níveis de desempenho e avaliação do seu grupo de trabalho. Possui, também, um Modelo para elaborar e avaliar os Mini-Projectos da sua turma, inseridos no Plano Anual de Escola. Deverá inserir as programações das Actividades de Enriquecimento Curricular para ter conhecimento real do que os seus alunos estão a aprender nestas actividades ministradas nas Escolas a Tempo Inteiro. Este diapositivo contém alguns documentos de consulta que ajudarão na elaboração dos programas e dos planos de aula (Competências Gerais do 1º Ciclo, Conteúdos e Competências Específicas e Objectivos Gerais do 1º Ciclo). Inclui, também, as áreas curriculares não disciplinares: Estudo Acompanhado (competências transversais *saber-ser*), Formação Cívica (competências gerais *saber-estar*) e Área de Projecto (competências essenciais e específicas *saber-fazer*).

A avaliação dos alunos é contemplada no diapositivo número seis. Estão inseridos documentos de consulta (Avaliação no 1º Ciclo e respectivos critérios e algumas sugestões de estratégias de avaliação). Aconselha-se que os Registos de Avaliação sejam mostrados neste diapositivo. Encontra-se um modelo de uma determinada escola, mas como há liberdade na escolha destes Registos, cada professor deverá inserir, nesta parte, os registos da sua escola em sequência temporal (1º Período, 2º Período e 3º Período). Sugere-se neste V_PCT uma Pauta Final de fácil consulta quantitativa e transposta para gráficos de interpretação rápida.

O Percurso Pedagógico é essencial no exercício das funções docentes. Nada de excelente se faz sem um planeamento coerente, por tal apresentamos um modelo semanal e diário destas planificações, contendo as áreas disciplinares curriculares, as áreas disciplinares não curriculares, os conteúdos, as estratégias e as competências, em suma, um livro do ponto de vista digital. Poderá a cada semana que passa inserir estes documentos, identificando-os por semana e mês.

Os Materiais de Recurso também são contemplados neste modelo do V_PCT. Todas as fichas em Word ou Apresentações em Power-Point que realizar na sua aula, serão inseridas neste espaço, discriminando o tema de cada uma. Desta forma terá, ao fim de cada ano lectivo, todos os recursos utilizados num só ficheiro, acabando com as práticas dispersivas de informação.

A avaliação do Projecto Curricular de Turma é demasiado importante para que possa ser esquecido e este procedimento aperfeiçoará a nossa prática pedagógica.

No diapositivo número nove encontramos esta avaliação num modelo denominado Memória do Projecto. Além deste modelo, sugerimos outro com as dimensões a considerar no PCT num momento intermédio, no momento final e alguns recursos metodológicos utilizados para a avaliação. Apresentamos um Relatório Final que servirá de exemplo para a realização da avaliação.

Finalmente, o diapositivo número dez está reservado a reflexões, ou seja, pequenas notas que ajudarão a aperfeiçoar o próximo V_PCT.

O Virtu@I_PCT está a ser experimentado em duas Escolas da RAM, mais precisamente na EB1/PE da Camacha e na EB1/PE da Cruz de Carvalho, com duas turmas de 2º ano de escolaridade. É um projecto devidamente estruturado, interactivo e dinâmico, que após a fase experimental poderá ser difundido na classe docente através de Acções de Formação para melhor compreender o seu funcionamento, orgânica e tornar-se uma ferramenta inovadora nas nossas escolas, revolucionando a gestão curricular na sala de aula.

A inovação leva-nos sempre à partilha e nesta filosofia nasceu o Virtu@I_PCT que alberga em si mesmo um sonho: dotar cada professor de asas para voar, alcançando a mudança dentro de si mesmo e na gestão das suas salas de aula.

BIBLIOGRAFIA

- AFONSO, C. (1993). *Professores e computadores*. Porto: Edições ASA.
- BOAVENTURA, O. (2003). *Notas e vivência(s) de um projecto curricular de turma*. Porto: Edições ASA.
- DOWBOR, L. (2001). *Tecnologias do conhecimento*. Rio de Janeiro: Editora Vozes Lda.
- FREIRE, PAULO. (2006). *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra.
- GARGATÉ, C., & BALEIRO, O. (2002). *Uma prática sustentada de gestão flexível do currículo*. Porto: Texto Editora.
- LEITE, C. (2001). *Projectos curriculares de escolas e de turma, guia prático*. Porto: Edições ASA.
- LEITE, C. (2003). *Para uma escola curricularmente inteligente*. Porto: Edições ASA.
- MARQUES, R. (2003) *Motivar os professores*. Lisboa: Editora Presença.
- MENÉRES, M.A. (2003). *Imaginação*. Porto: Edições ASA.
- NUNES, A. (2003). *Professor ensine-me a dar aulas*. Porto: Edições ASA.
- POMBO, O. (2000). *Quatro textos excêntricos*. Lisboa: Relógio D'Água Editores.
- ROBALO, F. (2004). *Do projecto curricular de escola ao projecto curricular de turma*. Porto: Texto Editora.
- RUBEM, A. (2004). *Gaiolas ou asas*. Porto: Edições ASA.
- SOUSA, S., & SOUSA, M. (2001). *Microsoft Office para todos*. Lisboa: FCA.
- SOVERAL, E. (2001). *Pedagogia para a era tecnológica*. Porto Alegre: Edipucrs.
- VECCHI, J. (2000). *Educadores na era da informática*. Porto: Edições Salesianas.